

Plano Piloto quer a segurança comunitária

■ Conselho pede a volta do serviço suspenso ano passado

GLAUCO DE QUEIROZ

Os moradores da Asa Sul querem a volta da segurança comunitária. Na última reunião do Conselho de Segurança (formado por representantes da comunidade e do governo), a comunidade reivindicou veementemente a volta do serviço, suspenso pelo governo do Distrito Federal no ano passado. Os dois policiais que faziam a ronda de bicicletas em algumas quadras, apelidados de Cosme e Damião, foram substituídos por carros.

O presidente do Conselho Comunitário da Asa Sul, Inácio de Loiola Gubert - que também faz parte do Conselho de Segurança - explica que as bicicletas eram mais eficientes porque os policiais ficavam mais próximos das pessoas e inibiam de perto a ação dos marginais. "A meta número um da comunidade é ter dois policiais em cada quadra", explica.

A reação da comunidade confirma o resultado de uma pesquisa realizada pelo Grupo de Pesquisa da Administração de Brasília (Grupab), que apontou a falta de segurança como a principal preocupação de 53% dos habitantes do Plano Piloto. A sensação geral é de medo diante do crescimento da violência no Distrito Federal nos últimos anos. "Se nenhuma providência for tomada, Brasília pode se tornar um lugar insuportável para viver", afirma Loiola.

O líder comunitário reconhece, no entanto, a

falta de recursos da polícia, que sofre com a falta de contingente. Para ter dois policiais por quadra do Plano Piloto, seria necessário um aumento de 1,6 mil homens. Mas a comunidade insiste na segurança comunitária com bicicletas como solução mais viável para os problemas da violência e da criminalidade, por ser mais barata que as viaturas. "Vamos encontrar carros parados no quartel porque falta verba para a manutenção", relata Ignácio.

"Admitimos que é preciso fazer alguma coisa, mas nem sempre conseguimos os resultados esperados", defende-se o coordenador de planejamento operacional da polícia, coronel Lopes. Ele confirma que o efetivo da polícia ainda não é o ideal e que "o resultado da pesquisa não deve ser encarado como uma síndrome de insegurança da população", mas como uma reação esperada devido ao crescimento desordenado da cidade.

Outros resultados - A pesquisa do Grupab também indi-

cou as prioridades dos habitantes do Plano Piloto, por regiões. Nas quadras residenciais da Asa Norte, foram ouvidos 3.975 habitantes e a segurança foi a campeã na lista de prioridades dos moradores, com 54,4%. A falta de iluminação ficou com 14%. Nas comerciais, onde foram entrevistadas 1.027 pessoas, a segurança ficou com 50%, na frente da falta de estacionamentos, com 34%.

Nas residenciais da Asa Sul foram entrevistadas 3.244 pessoas e 58,2% estão mais preocupadas com segurança, enquanto 14% acham que a iluminação deveria ser a principal prioridade do governo para o Plano Piloto. Nos setores comerciais, com 832 entrevistados, a segurança também foi considerada prioridade para 43,1%. Já a falta de estacionamento ficou com 33%.

Maria Pessoa, proprietária de uma ótica na Asa Sul, confirma a falta de estacionamento como uns dos principais problemas da cidade. "Muita gente fica rodando, rodando e acaba não comprando porque não encontra lugar para parar o carro". Na W-3 Sul os comerciantes esperam a concretização de um projeto que pode criar 3,4 mil estacionamentos, com o estreitamento da via em frente às lojas.

O furto de veículo têm sido também umas das principais reclamações dos moradores, que também defendem o fim das casas noturnas no Plano Piloto como forma de diminuir a violência.

Prioridades dos moradores (*)

Prioridade	Item	Percentual
1ª	Segurança	53%
2ª	Estacionamento	17,7%
3ª	Iluminação	14%
4ª	Limpeza	3%
5ª	Regularização dos puxadinhos	2,8%
6ª	Quadras Poliesportivas	2,5%
7ª	Recuperação de calçadas	2,4%
8ª	Parquinhos	1,8%
9ª	Ajardinamento	1,6%
10ª	Sinalização	1,2%

(*) Fonte: Grupab (Grupo de Pesquisa da Adm. de Brasília)